

**QUANDO A REPÚBLICA UNIVERSITÁRIA VIRA UM LUGAR SEGURO:  
TRAJETÓRIAS (AFRO)AFETIVAS NO ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR  
CEARENSE**

**SIMPÓSIO: É tempo de nos aquilombar: a resistência de negras e negros numa  
sociedade racista**

Luan Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB  
[luan.rodrigues@unilab.aluno.com.br](mailto:luan.rodrigues@unilab.aluno.com.br)

Ezequiel Nunes de Lima<sup>2</sup>  
Universidade Federal Fluminense - UFF  
[ezequielnunes@id.uff.br](mailto:ezequielnunes@id.uff.br)

Jacqueline da Silva Costa<sup>3</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB  
[jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br](mailto:jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br)

**Resumo:**

Instabilidade e medo dão lugar a afetos com raízes no acolhimento e no incentivo, através do desejo de transformação por vias da educação alicerçado na construção de lugar seguro, que está presente no nosso encontro – encontro de estudantes negros. Assim, este artigo busca apresentar três trajetórias (afro)afetivas de alunos da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), por meio de memórias *nascentes* em uma república universitária, no interior cearense. Fundamentamo-nos na *escrevivência* (Evaristo, 2020), compreendida por nós como recurso teórico-metodológico que entrelaça a escrita e a vivência nas dimensões sensíveis das palavras, comum nas discussões apresentadas no Congresso Artefatos da Cultura Negra, presente inclusive na linguagem audiovisual (Ana Eugênio e

---

<sup>1</sup> Bacharel Interdisciplinar em Humanidades e Licenciando em História, ambos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID-CE. Email: [luan.rodrigues@aluno.unilab.com.br](mailto:luan.rodrigues@aluno.unilab.com.br)

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano, pela Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF). Bolsista do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Bacharel Interdisciplinar em Humanidades e Licenciado em Sociologia, ambos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB. Email: [ezequielnunes@id.uff.br](mailto:ezequielnunes@id.uff.br)

<sup>3</sup> Professora Adjunta III do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora Permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH). Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão Lélia Gonzalez, Presente! Líder do Grupo de Pesquisa “Lélia Gonzalez, Presente”. Email: [jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br](mailto:jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br)

Geyse Anne, 2023) através da união dos atos de “escrever”, “viver” e “se ver”. Ainda, a consolidação de redes afro-indígenaafetivas (Quintiliano, 2020), como encontros políticos de solidariedade, e construção de lugar seguro (Collins, 2019), como possibilidade de sobrevivência dentro da Universidade. Com isso, as escrevivências dialogadas nesse texto, atravessam veredas e vielas que nos constituem, em combate à escassez de afeto e cuidado através dos nossos encontros. Foi dentro desse não-lugar que construímos uma acolhida de afro-afeto costurada na escuta, no acolhimento e na partilha cotidiana que induziram a construção de afro-referências no mundo da música, livros e teorias acadêmicas.

**Palavras-chave:** Rede de AfroAfeto; Lugar Seguro; República Universitária; Trajetória; Unilab